



Trabalho de conclusão de curso como material de análise: compromissos e valores ambientais de especialistas em educação ambiental em formação

Leandro Campos¹

Universidade Federal do Rio de Janeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2501-5084>

Laísa Maria freire²

Universidade Federal do Rio de Janeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4573-0969>

Resumo: A Análise Crítica do Discurso promove a articulação entre linguagem e sociedade considerando a possibilidade de transformação social a partir das estruturas de poder existentes. Os processos de formação em educação ambiental se constituem como uma prática social passível de investigação acadêmica que se materializa por meio de eventos sociais como a produção de trabalhos de conclusão de curso. No *corpus* desse artigo, investigamos os compromissos e valores ambientais de especialistas em educação ambiental presentes nos seus textos acadêmicos. Foram analisados sete Trabalhos de Conclusão de Curso com temas emergentes no campo da educação ambiental que permitiram identificar compromissos com os territórios e problemáticas ambientais locais em textos comprometidos com a transformação social. Valores de preservação ambiental em diálogo com as tradições e com as culturas marcaram os textos. Reafirma-se comprometer a educação ambiental com a sustentabilidade. Contudo, não foram observados modos de identificação com políticas contemporâneas de sustentabilidade.

Palavras-chave: análise crítica do discurso, significado identificacional, especialização, formação, sustentabilidade.

Tesis de final de grado como material de análisis: compromisos y valores ambientales de especialistas en educación ambiental en formación

Resumen: El análisis crítico del discurso promueve la articulación entre lenguaje y sociedad considerando la posibilidad de transformación social a partir de las estructuras de poder existentes. Los procesos de formación en educación ambiental se constituyen como una práctica social sujeta a investigación académica que se materializa a través de eventos sociales como la elaboración de tesis de final de grado. En el *corpus* de eso

¹ Doutorando no Programa de Educação em Ciências e Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Instituto Nutes - Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: leandroaage@gmail.com

² Doutora e Professora do Laboratório de Limnologia, Departamento de Ecologia, Instituto de Biologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde – NUTES/UFRJ e Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais e Conservação – NUPEM/UFRJ. E-mail: laisa@biologia.ufrj.br

artículo investigamos los compromisos y valores ambientales de los especialistas en educación ambiental presentes en sus textos académicos. Se analizaron siete tesis con temáticas emergentes en el campo de la educación ambiental, que permitieron identificar compromisos con los territorios y las cuestiones ambientales locales en textos comprometidos por la transformación social. Valores de preservación ambiental en diálogo con tradiciones y culturas marcaron los textos. Se reafirma el compromiso de la educación ambiental con la sustentabilidad. Sin embargo, no se observaron formas de identificación con las políticas de sustentabilidad contemporáneas.

Palabras-clave: análisis crítico del discurso, significado identificacional, diplomado, formación, sostenibilidad.

Completion of course work as analysis material: commitments and environmental values of environmental education specialists in training

Abstract: Critical Discourse Analysis promotes the articulation between language and society considering the possibility of social transformation from existing power structures. The training processes in environmental education are constituted as a social practice subject to academic investigation that materializes through social events such as the production of course conclusion works. In the corpus of that article, we investigated the environmental commitments and values of environmental education specialists present in their academic texts. Seven Course Conclusion Papers were analyzed with emerging themes in the field of environmental education that allowed to reveal commitments to the territories and local environmental issues in texts that assume committed to social transformation. Values of environmental preservation in dialogue with traditions and cultures marked the texts. The commitment of environmental education with sustainability is reaffirmed. However, ways of identification with contemporary sustainability policies were not observed.

Keywords: critical discourse analysis, identificational meaning, specialization, training, sustainability.

Conjuntura e construção do problema de pesquisa

Na contemporaneidade, as questões ambientais têm sido protagonistas nas pautas educativas que estabelecem compromissos para transformação da sociedade (LOUREIRO, 2003; COSENZA *et al.*, 2014). Os estudos críticos do discurso permitem estabelecer relações entre a forma e a função da linguagem, a partir de análises dos processos de produção, circulação e consumo de textos. Inúmeros discursos ambientais caracterizam determinadas perspectivas de crises e apontam para ações de superação das crises almejando um plano mais sustentável (CAMPOS e FREIRE, 2022).

O processo de desvelamento da realidade onde o pesquisador corporifica por meio dos estudos críticos do discurso, gera uma possibilidade de análise dos sentidos que a constituem a partir de uma rede de forças sociais que influencia e é influenciada pelos contextos interacionais (políticos, ideológicos, psicológicos etc.) por ora inseridos (RESENDE, 2009). As relações entre linguagem e sociedade são internas, nas quais a linguagem interioriza e realiza traços de outros elementos sociais, a saber: estrutura, prática e eventos (FAIRCLOUGH, 2003). Nesse sentido, os processos de formação em educação ambiental se

constituem conforme uma prática social passível de investigação acadêmica. Ao recortar o objeto de pesquisa³, considerando a formação em educação ambiental consoante a prática social, podemos caracterizar quais estruturas a condicionam e quais eventos são realizados em seu interior.

Se, por um lado, os processos de transformação social demandam uma formação política, de valores, de conteúdos conceituais capazes de transcender propostas curriculares tradicionais, por outro, cabe indagar quais compromissos e valores têm constituído a formação de especialistas em educação ambiental. Dentre as dificuldades da prática social em discussão, destacam-se currículos fragmentados que pouco fomentam sobre a agência do educador e a descontinuidade dos estudos e capacitação docente (GOMES; TORALES-CAMPOS, 2022). Ainda, há um descompasso entre a produção de conhecimento teórico em educação ambiental e as intervenções socioambientais (REIGOTA, 2008) considerando a crise ambiental global, responsável por gerar conflito entre a urgência de soluções para os problemas ambientais e o avanço teórico do campo. Essas teses explicitam a necessidade de uma análise compreensiva do debate ambiental em sua dimensão educativa (SAMPAIO, 2019).

Cabe enfatizar que o campo da produção acadêmica em educação ambiental, tem uma dimensão heterogênea inclinada para ações com confluência entre o campo ambiental e educativo, caracterizando distintos discursos mobilizadores de valores, práticas e atores sociais plurais, constituindo-se com uma multiplicidade de sentidos. Esses sentidos colocam em debate discursos progressistas, críticos, emancipadores, conservadores, pragmáticos e fatalistas, presentes entre teorizações críticas, pós-críticas e fenomenológicas (SILVA; HENNING, 2019) na pesquisa em educação ambiental muitas vezes ocorrendo de forma híbrida nos textos.

A partir de um arcabouço teórico-metodológico interdisciplinar que a Análise Crítica do Discurso inaugura, consideramos neste artigo os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) como eventos sociais de produções acadêmicas de uma Especialização em educação

³ Esta investigação foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa sob o número 4.433.549 e CAAE: 39070620.7.0000.5286.

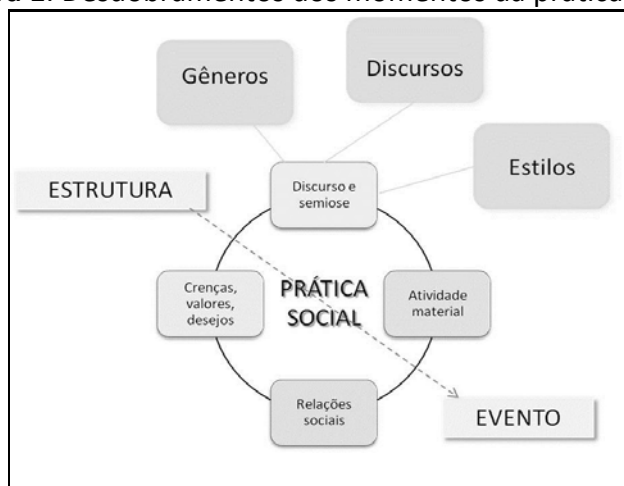
ambiental oferecido por um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia no Estado do Rio de Janeiro (RJ). Esperamos contribuir com os debates sobre a formação identitária de educadores ambientais para esse número especial da Revista Eletrônica de Mestrado em Educação Ambiental (REMEA). A análise dos textos aponta os compromissos dos educadores em final de curso com a dimensão política, ambiental e econômica da questão ambiental possibilitando entender a especialização em educação ambiental igualmente a prática social.

Em contribuição à chamada, formulamos a seguinte pergunta de pesquisa: *quais valores e compromissos ambientais constituem os discursos de especialistas em educação ambiental em formação na produção acadêmica de final de curso quando assumem comprometimento com a transformação social?* Desta forma, o objetivo geral da pesquisa foi analisar a produção acadêmica de um curso de especialização em educação ambiental a partir das categorias modalidade e avaliação, que se referem ao estilo como processo identificacional no discurso.

Análise Crítica do Discurso como abordagem teórico-metodológica

A Análise Crítica do Discurso (ACD) proposta por Fairclough (2003) e Resende (2019), permite analisar as relações que os textos estabelecem com o contexto social: eventos sociais, práticas sociais e estruturas sociais (Figura 1).

Figura 1: Desdobramentos dos momentos da prática social



Fonte: Acosta e Resende (2014).

O discurso, igualmente um momento da prática social, figura-se de três significados: o acional (modos de agir - gêneros), representacional (modos de conhecer - discursos) e

identificacional (modos de ser - estilos), à semelhança de aspectos do discurso e semiose passíveis de análise por meio de eventos sociais particulares de cada prática social materializados por meio de textos. A partir do significado identificacional é possível analisar os estilos, que são formas nos quais os sujeitos levam em consideração os modos particulares de identificação em textos.

Nesta pesquisa, a análise restringe-se aos estilos expressos nas produções acadêmicas de especialistas em educação ambiental, em formação. Sem desconsiderar a ontologia das ordens do discurso voltadas para modos de ser, conhecer e agir, esse trabalho apresenta as possibilidades de novas identidades discursivas de educadores a partir do *ser*. Contudo, ressaltamos tais dimensões (*ser*, conhecer e agir) imbricadas, tendo em vista que “o ser só se realiza pelo poder da agência, o eixo da ética implica os exercícios do poder e as disputas pelo poder, em termos de hegemonia” (ACOSTA, 2019, p. 164). Ainda, a autora considera o saber operando sobre a maneira no qual significamos o mundo e de que forma transformamos as coisas do mundo em mundo social através de disputas sociais pelo poder.

Trazendo para o objeto estudado, estamos considerando os currículos de formação sendo espaços de disputa e poder e os TCC como possibilidade de ampliação de vozes, hibridismos e rupturas com hegemonias do campo da educação ambiental cristalizadas em disciplinas. Entendemos que para a construção dos TCC, muitos cursos deixam a cargo dos estudantes o processo de escolha do tema e contexto, gerando maior agência por parte dos estudantes e inclusão de temas e abordagens.

O problema de pesquisa, ao analisar a prática social da formação de educadores ambientais, se volta para a produção acadêmica dos estudantes no intuito de encontrar brechas e/ou espaços plurais de estilos no debate da questão ambiental; nas possíveis articulações interdisciplinares e no diálogo com a noção de estética (ACOSTA, 2019; PAYNE *et al.*, 2018) entendida aqui como o modo pelo qual sentimos e vivenciamos o mundo realizando processos de (auto)identificação. Tais perspectivas de análise vão estabelecer a crítica explanatória caracterizando quais aspectos podem ser mais ou menos permeáveis a determinadas estruturas curriculares e a determinados gêneros discursivos; quais permitem ou não romper com determinadas hegemonias de discursos ambientais e como os educadores ambientais se identificam com tais possibilidades de existências. É pela análise do eixo do *ser*

que os processos de identificação no estudo serão relacionados às possibilidades de constituição de novas identidades de educadores no plano discursivo.

Para Acosta, (2019, p. 159) é evidente a escassa abordagem dos estudos críticos do discurso sobre a reflexão “metateórica sobre identidade e de que forma esta dimensão se realiza em termos discursivos como identificação”. Para Fairclough (2003, p. 92) a função identitária da linguagem se relaciona aos “modos pelos quais identidades sociais são estabelecidas/ construídas no discurso”, tendo no significado identificacional os “aspectos discursivos de identidades”. Esta categoria da análise permite a construção discursiva de identidades, pois o quanto você se compromete é uma parte significativa do que você é (FAIRCLOUGH, 2003). A crítica explanatória considera novas formas de cidadania individual e coletiva, criadora da sensibilidade socioambiental capaz de retomar compromissos ético-políticos. Sitaremos as análises textuais identificando traços linguísticos a partir de substantivos, adjetivos, verbos e expressões lexicais, nos permitindo entender os estilos voltados para contextos discursivos de educadores ambientais.

Caminhos metodológicos

Realizamos levantamento dos TCC disponíveis no site do curso⁴. No campo “busca” foram digitados os termos “pós-graduação” e “educação ambiental”. Foram encontrados um total de 78 TCC, nos quais foram organizados em uma planilha do Excel e categorizados de acordo com seus objetivos e temas. Posteriormente, filtramos a planilha selecionando os TCC de abordagem locais vinculadas ao território do Norte-fluminense, pois entendemos que "o local é o espaço onde emergem as sinergias positivas da racionalidade ambiental" (LEFF, 2021, p. 79). Em seguida, selecionamos os TCC com temas emergentes na educação ambiental, a saber: diálogos de saberes comunitários, práticas culturais locais, pertencimento, denúncia e insurgência no contexto de teoria e prática docente e/ou injustiças ambientais; também corpo, cultura e possibilidades não mercantis da relação do ser humano com a natureza. As escolhas de temas e questões emergentes nesta pesquisa estão baseadas em perspectivas

⁴ Os TCC produzidos pelos egressos estão disponíveis no link: [clique aqui](#) no Portal Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTA).

consideradas potenciais para o campo da educação ambiental, conforme nos apontam Sánchez; Pelacani; Accioly (2020) e Barzano; Melo (2020). Contudo, foi possível observar aspectos híbridos nos TCC, dado que o tema trabalhado pode ser emergente, mas a escolha metodológica ou autores e discursos no TCC, não.

No quadro a seguir (Quadro 1) estão listados os sete TCC nos quais, em uma primeira leitura, mostravam compromissos dos autores com a transformação social.

Quadro 1 – Trabalhos de Conclusão de Curso selecionados para análise.

Número do TCC	Título	Número de autores do TCC	Ano de publicação
1	Atividades esportivas em ambientes naturais como instrumentos da educação ambiental no município de Campos dos Goytacazes.	2	2005
2	Mapeamento da percepção ambiental em relação aos aspectos culturais de Campos dos Goytacazes, RJ.	2	2006
3	A bicicleta e sua utilização no Município de Cachoeiro de Itapemirim – ES: pedalando pelas ladeiras da capital secreta do mundo.	1	2010
4	O estado como agente de promoção da educação ambiental e sua ação fiscalizadora.	1	2017
5	A Educação Ambiental em xeque: uma análise de potencial destino de projetos de educação ambiental mediante a PEC N.65/2012.	1	2018
6	Cinema ambiental, educação ambiental e a luta por direitos: reflexões sobre o acesso à terra no Brasil a partir do documentário Mataram Irmã Dorothy.	1	2018
7	A educação ambiental aplicada em comunidades quilombolas: estudo de caso em Conceição do Imbé.	2	2018

Fonte: elaboração própria

As categorias de análise dos dados foram a “modalidade” e “avaliação”. A modalidade permite analisar estilos/modos de ser e identidades dos atores sociais. Ela se refere ao compromisso assumido pelas pessoas ao fazerem declarações. Para Fairclough (2003), modalidade se refere ao quanto o sujeito se compromete em termos de afirmações, perguntas, demandas ou ofertas em seu discurso. Já a avaliação expressa os valores aos quais

os atores sociais se vinculam, explicitando termos com afirmações avaliativas, avaliações com modalidades deonticas, afirmações como suposição de valores ou com processos mentais afetivos, sendo marcadas no texto em termos do que é desejável ou indesejável, do que é bom ou mau, em uma gradação de identidade (RAMALHO; RESENDE, 2011). Como chaves teóricas para a análise utilizamos conceitos da Ecologia Política a partir da proposta de Enrique Leff sobre epistemologia ambiental, envolvidas pelo saber ambiental, noções de sustentabilidade voltadas para o território e alternativas à capitalização da vida (LEFF, 2006; LEFF, 2018).

Resultados e discussão

As possibilidades de brechas no currículo por meio dos TCC ainda são incipientes, dada a maioria dos pesquisadores priorizarem o desenvolvimento de projetos escolares, atividades de sensibilização e levantamento de percepções, atitudes e comportamentos pela comunidade escolar. Contudo, nos TCC selecionados, foi possível estabelecer relações entre os valores e compromissos ambientais enunciados nos textos com aspectos da transformação social em processos educativos ambientais. O *corpus* selecionado denota o processo de busca de elementos discursivos que podem orientar a transformação social preconizada no referencial teórico. No quadro a seguir são sumarizados os valores e compromissos extraídos da análise dos sete TCC analisados (QUADRO 2).

Quadro 2: Valores e compromissos extraídos da análise dos nove TCC de um Curso de Especialização em educação ambiental em IES.

Temas centrais na educação ambiental	Valores e compromissos	Fragmentos textuais
Sustentabilidade	Agenda 2030; Modos de vida	“[...] Para isso o desenvolvimento sustentável deve estar, também, aliado à educação ambiental, a família e a escola devem ser os iniciadores da educação para preservar o ambiente natural [...]”

Território	Espaço de resgate cultural. Espaço de luta; Promoção da saúde; papel do Estado como regulador e promotor da educação ambiental; Cidade sustentável; Espaço para turismo sustentável.	“[...] como própria proteção da cultura remanescente histórica”
Diálogo de saberes	Troca horizontal de conhecimento; Formação de redes de saberes	“[...] podemos considerar que nos tempos atuais [...]”
Processo educativo	Para gerar mudança de concepção na comunidade; Como metodologia; Para conscientizar; Que vai além de uma fiscalização e/ou sanção ambiental; Libertador; De valorização do coletivo.	“[...] a educação ambiental pode ser entendida [...]”; Questionar a estrutura social vigente e os seus padrões estabelecidos [...]”
Problemas ambientais	Regulados por políticas públicas; Devem ser superados para gerar sustentabilidade	[...] o cinema pode apresentar várias definições [...]
Preservação/conservação ambiental	Vinculada à preservação sociocultural; Para gerar sustentabilidade; Licenciamento ambiental como instrumento da Política Nacional do Meio Ambiente que contribui para	[...] proteção ambiental como própria proteção da cultura remanescente histórica [...]
Comunidade local	Agente passivo que muda concepção; Agente ativo de resgate e valorização histórica; Agente ativo participante envolvido em promoção turística sustentável.	[...] resgatando sua própria história e identidade.
Pertencimento	Ao plano cultural	“A partir da formação de laços afetivos pode acontecer a modificação dos valores atribuídos por cada pessoa [...]”

Fonte: elaboração própria

As análises dos TCC permitem observar nos autores compromissos com a sustentabilidade traduzidos nos textos de formas variadas, como desenvolvimento sustentável, ações sustentáveis etc. Reafirma-se a narrativa ambiental voltada para a constatação da crise e sua superação por meio da educação ambiental (SILVA; HENNING, 2019). Os valores dos TCC expressos nos processos educativos nos territórios da região Norte fluminense vão ao encontro ao pensamento de Leff (2021, p. 48-49) permitindo caracterizar que a “[...] construção de novos modelos de produção material e de modos alternativos de existência baseia-se em novos modos de compreensão das condições de vida e nos novos modos de habitar sustentavelmente o planeta” (LEFF, 2021, p. 48-49). Assim, uma dimensão da educação ambiental é a do engajamento da população na luta ambiental. Os territórios são valorizados como espaço de resgate cultural, de luta, de promoção de saúde, e ainda *lócus* para turismo sustentável, trazendo posições discursivas que marcam uma "transcendência história de modos de ser-no-mundo pela reinvenção de identidades culturais e suas práticas tradicionais na construção de novos territórios de vida" (LEFF, 2021, p. 49). Não foram observados modos de identificação com políticas contemporâneas de sustentabilidade, tal qual a Agenda 2030 (ONU, 2017) ou outro acordo global como o Acordo de Paris⁵ ou mesmo os Objetivos do Bem Viver⁶ (HIDALGO-CAPITÁN, 2012).

Ainda há um reconhecimento do papel do Estado sendo regulador e executor da Política Nacional de Meio Ambiente. Na análise linguística o texto é construído utilizando a força modal de possibilidade (verbo poder), para aventar que o enfraquecimento de determinados instrumentos de gestão como o licenciamento ambiental gera efeitos negativos para a educação ambiental. No âmbito da gestão e do direito ambiental, o autor do TCC 4 assume o compromisso da possibilidade dos agentes fiscalizadores educarem, mas parece desconsiderar o papel de outros instrumentos da gestão ambiental e de uma articulação intersetorial para garantir o que preconiza o artigo 225 da Constituição Federal⁷. Tal afirmação fica explícita com a utilização das expressões lexicais “possibilidade de educar” e “isto é o que

⁵ Trata-se de uma Política Pública Internacional sobre mudanças climáticas que expressam o compromisso dos países envolvidos em reduzir a emissão dos gases do efeito estufa.

⁶ É um paradigma alternativo a novas formas de vida em diversidade e harmonia com a natureza.

⁷ Para entender o que diz a CONSTITUIÇÃO FEDERAL, acesse o link a seguir e consulte a página 131: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf

basta para o meio ambiente ser preservado” no seguinte fragmento: “Há **possibilidade de educar** ao invés de simplesmente arrecadar com sanções. E **isto é o que basta para o meio ambiente ser preservado**. Todavia, os agentes são obrigados a cumprir a lei ambiental e promover o que está determinado” (TCC 4, 2017, p. 19, grifos nossos, marcadores lexicais).

Os pesquisadores Silva e Baldin (2019), objetivando tecer um diálogo entre processos de ambientalização nos cursos de direito e licenciaturas em São Paulo, nos mostram os planos de curso com abordagem superficial sobre a temática ambiental, privilegiando os conteúdos específicos dos cursos. Também ressaltam a necessidade da academia com a preocupação de inserir de fato a educação ambiental e a questão da sustentabilidade socioambiental em todos os seus currículos para que os docentes, juntamente com os discentes, possam construir os saberes.

Os autores do TCC reafirmam o compromisso da educação ambiental no enfrentamento das crises ambientais, o que pode ser feito por meio de processos educativos nos quais se valoram mudanças de concepção e/ou uma prática libertadora. Os processos educativos comprometidos com a prática libertadora pactuam-se com o direito à vida, valorizando minorias como os grupos quilombola (TCC 7) e importantes lutas ambientais no Brasil (TCC 6), para a garantia dos direitos humanos e da justiça social no processo de reapropriação social da natureza (LEFF, 2021). Contudo, há um valor ambiental circulante entre a normatividade e a anti-normatividade do cidadão ecológico, cujo ponto de vista epistemológico é debatido por Carvalho; Farias; Pereira (2011), destacando um aspecto da educação ambiental vinculado ao exercício normativo e prescritivo de comportamentos, ora sustentando em nome da ética e da estética do bem viver ecológico, ao mesmo tempo em lutam contra uma nova barbárie (anti-ecológica) e reivindica uma posição contra hegemônica moderna. Os compromissos enunciados no TCC 7 parecem circular entre esses hibridismos caracterizando a educação ambiental. O marcador modal que reflete essa condição da educação ambiental é o verbo “pode” na expressão lexical no excerto abaixo:

“Para tanto, **a Educação Ambiental pode ser entendida** como uma metodologia em conjunto com o objetivo de gerar uma consciência ecológica em cada pessoa, preocupada na análise de cada um dos problemas ambientais diagnosticados e com isso buscando soluções, resultados e inclusive preparando cidadãos como agentes

transformadores permitindo mudar o comportamento voltado à proteção da natureza” (TCC 7, 2018, p. 4, grifos nossos, marcadores lexicais).

No contexto da prática ambiental, as comunidades quilombolas geralmente são bem preservadas devido a relação não mercantil entre o povo negro e a natureza. A fauna, flora, solo, paisagens, são adotados pela comunidade como utilidade prática ou religiosa. Neste sentido, ações de educação ambiental têm se tornado importantes na busca pela identificação cultural e preservação da natureza nesses territórios de luta ambiental. Ainda: “[...] inserir nessas comunidades a **educação ambiental como forma de conscientização**, a fim de que os moradores entendam a **verdadeira necessidade da proteção ambiental como própria proteção da cultura remanescente histórica**” (TCC 7, 2018, p. 4, grifos nossos, marcadores lexicais), valorando na preservação ambiental o aspecto cultural enquanto caminho para manutenção das tradições culturais quilombolas e do povo negro. Leff (2021, p. 78), partindo do saber ambiental capaz de superar a racionalidade moderna considerando que "o lugar é o território em que a sustentabilidade cria raízes em bases ecológicas e identidades culturais". Para ele, o fato dos atores sociais exercerem seu poder/ agência para controlar a degradação ambiental e para mobilizar potenciais ambientais em projetos autogerenciados, permitem alcançar a sustentabilidade de modo singular e situado, promovendo algo no qual a globalização não pode cumprir (LEFF, 2021, p. 78).

Em pesquisa de doutorado que visou analisar quilombolas procurando entender de que forma os saberes tradicionais da comunidade: (1) são transmitidos e absorvidos no dia-a-dia pelas novas gerações; (2) contribuíram e ainda contribuem para sustentabilidade social, cultural e ambiental no quilombo de Mesquita em Goiás; (3) a importância desses conhecimentos etnoecológicos como instrumentos para educação ambiental na comunidade, Ribeiro (2014) nos mostra que os quilombolas ao estabelecerem relações com a natureza utilizam práticas ambientais de preservação dos modos de vida, ao mesmo tempo se observa conhecimentos ambientais e culturais em processo de extinção. Neste sentido, nossa pesquisa possibilita cooperar com a preservação e disseminação dos saberes e fazeres tradicionais.

Assim como a pesquisa de Ribeiro (2014), a nossa pesquisa contribui para a visibilização dos povos tradicionais em processos de reexistência a partir de movimentos de

resistência por visibilização de seus problemas e desafios ambientais. Cousin (2010) discute a necessidade da valorização dos territórios, costumes e modos de vida de povos tradicionais possíveis caminhos para relações mais horizontais entre ser humano e natureza. No Brasil vivemos há mais de quinhentos anos com o efeito da colonização e do atual modelo econômico onde estamos subservientes, traçando roteiros capazes de levar à destruição da natureza humana e não humana. Pinheiro *et al.* (2020) destaca a necessidade de um currículo contemplar o multiculturalismo, em destaque nesta pesquisa os povos quilombolas, com todas suas especificidades e saberes ancestrais.

[...] a educação ambiental promove uma conscientização e se consagra enquanto um **processo libertador**, principalmente em uma comunidade quilombola onde a educação ambiental vem sendo estabelecida de forma gradativa com intuito de melhorar a qualidade de vida da população quilombola. Consequentemente pode-se perceber a **diminuição dos problemas causados ao meio ambiente** e mostrando a eles que o processo educativo não encerra apenas na aquisição de informações, na prática de formação de sujeitos e produção de valores, mas, sobretudo valorizando e **resgatando sua própria história e identidade**, com enfoque especial às questões ambientais, educativas e culturais (TCC 7, 2018, p. 4, grifos nossos, marcadores lexicais).

No fragmento acima, os autores encaram a educação ambiental como um “**processo libertador**” em uma comunidade quilombola. Eles nos mostram ainda que vêm encontrando resultados em seus trabalhos junto à comunidade, pois observam diminuição dos problemas causados ao meio ambiente e o resgate da história e da identidade do povo negro.

O pertencimento é um sentimento capaz de unir as pessoas e de ressignificar a atuação humana. Sua discussão torna-se pertinente, já que precisamos repensar as relações sociais pautadas pela lógica capitalista valorizante da individualização, competição, consumo e a exploração dos seres humanos e do meio ambiente. No contexto da formação e da atuação profissional docente, entendemos o pertencimento como condição para a construção de práticas pedagógicas emancipatórias, junto a profissionais comprometidos com o seu fazer docente, desempenhando um papel de sujeito na sociedade e potencializando transformações no curso da história (COUSIN, 2010).

Foi possível caracterizar valores estéticos atribuídos ao estar na/com a natureza, assumindo que por meio da ecomotricidade⁸ é possível desenvolver relações do ser humano com a natureza, valorizando o pertencimento. Em seus enunciados, educadores ambientais apresentam a educação ambiental aliada à prática de esportes ao ar livre como um caminho para a consciência ambiental da população local, a exemplo a prática do ciclismo. O excerto abaixo apresenta o marcador modal e as expressões lexicais no TCC analisado:

A Educação Ambiental de adultos **deve** encontrar outros paradigmas que não os aplicados à educação de crianças, nesse particular os **esportes e atividades praticados em ambientes naturais** [...]tem apresentado, por si só, um aumento significativo em **seus praticantes de uma consciência ambiental** (educador ambiental, 2005, p. 1, grifos nossos – marcadores lexicais).

O marcador modal **“deve”** caracteriza um forte compromisso estabelecido com o enunciado marcando a relação entre as propostas educativas e os sujeitos da ação. Neste caso, para o autor, a singularidade do trabalho de educação ambiental com adultos expressa uma conclusão necessária ou, ao menos, a conclusão mais provável, pois envolveria ações distintas do trabalho com crianças. Para o autor os **“esportes e atividades praticados em ambientes naturais”** são valores que geram uma consciência ambiental em estar e viver o ambiente. (ACOSTA, 2019).

O valor do ciclismo também é significado por meio do vínculo estabelecido pelo autor com as questões de mobilidade urbana. É pauta presente no debate da sustentabilidade e na promoção de cidades sustentáveis. Ainda o autor valoriza a mobilidade urbana como uma questão socioambiental capaz de trazer benefícios econômicos para as cidades sustentáveis⁹ e para os sujeitos por meio da promoção da saúde. Contudo, o autor não se compromete com as contradições desse modelo proposto em grandes centros urbanos projetados para valorizar o transporte rodoviário individual. Em outro TCC os educadores se comprometem com a afetividade na educação ambiental:

⁸ Práticas corporais desenvolvidas no contexto educativo com intencionalidade de estabelecer reconhecimento do ser humano e do meio ambiente, primando pela sinergia entre educação ambiental, motricidade humana e pedagogia dialógica (LEITE *et al.*, 2006).

⁹ Cidades sustentáveis são aquelas que alinham seus padrões de vida, produção e consumo com base em uma combinação entre aspectos econômicos e socioambientais.

[...] Através da percepção ambiental são estabelecidas as **relações de afetividade** do indivíduo para com o **seu local de vivência**, A partir da formação de laços afetivos **pode** acontecer a modificação dos valores atribuídos por cada pessoa [...] relação dos moradores da cidade de Campos dos Goytacazes quanto seus **aspectos culturais**, através da percepção ambiental [...]Entendendo o ambiente como **tudo** que caracteriza o espaço local (Professores educadores ambientais, 2006, p. 01 , grifos dos autores – marcadores lexicais).

Os autores associam as “**relações de afetividade**” com o “**local de vivência**” afirmando a possibilidade do envolvimento emocional recheado de sentimentos do sujeito com o ambiente, capaz de proporcionar, associado a aspectos culturais, a transformação social. O marcador modal “**pode**” no excerto acima sugere que os valores vão sendo tecidos na vivência estética. Refere-se a uma possibilidade epistêmica, significando uma conclusão possível a respeito da situação de mudança de valores. Assumindo um diálogo com os estudos da ecosomaestética¹⁰ (RODRIGUES, 2018), valorizar e partir da noção de território reconhecendo os sujeitos da ação educativa com suas tradições culturais, biorritmos particulares valorizando as experiências afetivas e estéticas, contribuem para mudar a visão antropocêntrica do ser humano com relação à natureza e estabelecer quiçá a possibilidade de novas relações mais horizontais entre ser humano e natureza. Ainda que o TCC não se comprometa com o tema dos direitos da natureza (foi um silêncio no modo de indentificação observado), em nosso entendimento trata-se de um tema contemporâneo. Identificamos esta lacuna no giro epistemológico da relação ser humano- natureza. A natureza é sujeito de direitos em territórios coabitados por sujeitos contextualizados e situados (SAUVÉ, 2017).

De fato, Payne *et al.* (2018) em trabalho de pesquisa de *autoestudo* sobre estética e afetividade, mostram-nos que essas dimensões da educação ambiental são fundamentais na geração de sentidos e agência dos ambientes e sujeitos. Já Choque (2021) desenvolvendo pesquisa sobre plantas ornamentais na Bolívia, encontrou a emoção e a afetividade como sentimentos contribuintes para maior comprometimento com os temas pró-ambientais nos sujeitos, logo esses componentes não podem ser distanciados das relações de ensino e aprendizagem.

¹⁰ Constituição (ou resultado) de uma experiência particular na relação com o ambiente.

Considerações finais

Neste trabalho defendemos a especialização em educação ambiental como campo potente de investigação, enfrentamento e espaço de renovação para o estabelecimento de compromissos com o campo da educação ambiental. A análise dos TCC que compuseram essa pesquisa, mostra a heterogeneidade do campo, indicando a necessidade de reflexões sobre os eventos e as estruturas constituintes dos cursos de formação continuada e entendendo os currículos de formação como espaços em constantes tensões e disputas.

Em nossa pesquisa os valores e compromissos ambientais de educadores em formação permitiram posicionamentos sobre a troca de conhecimentos, a educação ambiental libertadora voltada para valorização de culturas e práticas de sustentabilidade, assim como modos de identificação buscam o desenvolvimento de uma consciência ecológica e o desenvolvimento sustentável. Isso indica que os TCC se orientando a partir de temas emergentes em educação ambiental, geram brechas curriculares promissoras para novas identidades do educador ambiental e os modos de identificação com as hegemonias do campo se fazem presente. Importante considerar o conjunto de valores e compromissos presentes nos TCC dos educadores ambientais em formação, vinculados com linhas de pesquisa, áreas do conhecimento dos orientadores credenciados na especialização, capazes de conformar uma rede de investigadores que investem e priorizam determinadas discussões no campo da educação ambiental. Esse trabalho permite afirmar a configuração de novas identidades sendo gestadas na educação ambiental e como os desafios do século XXI agregam valores ao campo.

Este trabalho dispara um olhar de contribuição com as reorientações em curso no processo de formação continuada em educação ambiental por meio de uma reestruturação curricular iniciada no ano de 2021. O curso de especialização em educação ambiental começou esse processo, inclusive com a mudança da nomenclatura do curso, passando a se chamar Especialização em Educação, Ambiente e Sustentabilidade. O instituto ofertante do curso, mostra a partir das pesquisas envolvendo alunos, professores e comunidade, a oportunidade para que a população traga para seu espaço formativo as dificuldades presentes no território,

encontrando suporte para trilhar caminhos de transformação social. Reconhecemos a ausência de maior abertura para discussões ambientais no contexto territorial, como exemplo as injustiças ambientais sofridas pelas populações em maior vulnerabilidade social. A inserção no currículo de temas emergentes da educação ambiental pode contribuir para amadurecimento do campo de investigação e instauração de práticas de educação ambiental comprometidas com os desafios do século XXI.

Referências

ACOSTA, Maria Del Pilar Tobar. Crítica Insurgente e o discurso do lado de cá: por uma ACD desde e para a América Latina. In: RESENDE, Viviane de Melo. **Decolonizar os estudos críticos do discurso**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2019.

ACOSTA, Maria Del Pilar Tobar; RESENDE, Viviane de Melo. Gêneros e suportes: por um refinamento teórico dos níveis de abstração. **Revista Romanica Olomucensia**, v. 26, n.2, p. 127–142, out. 2014. Recuperado de: <https://romanica.upol.cz/pdfs/rom/2014/02/01.pdf>.

BARZANO, Marco Antonio Leandro; MELO, André Carneiro. A pandemia como propulsora de insurgências no por vir do ensino de biologia e educação ambiental: alguns apontamentos. **Revista Sergipana de Educação Ambiental**, Edição especial, p. 1-15, jun. 2020. Recuperado de: <https://seer.ufs.br/index.php/revisea/article/view/14351/11025>.

CAMPOS, Leandro; FREIRE, Laísa. Ensino de ciências e educação ambiental: aspectos discursivos identitários de professor especialista em educação ambiental como caminhos para reexistência. **Revista Investigações em Ensino de Ciências**. No prelo 2022.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura; FARIAS, Carmem Roselaine; PEREIRA, Marcos Villela. A missão "ecocivilizatória" e as novas moralidades ecológicas: a educação ambiental entre a norma e a antinormatividade. **Ambiente & Sociedade** [online], v. 14, n. 2, p. 35-49, dez. 2011. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/RjZmRYwLjdY6FGcltYpQsKh/?format=pdf&lang=pt>.

CHOQUE, Jhuliza Teresa Poma. El rol de la afectividad en la Educación Ambiental. **Revista de Investigacion Psicológica**, n. 25, p. 101-112. Jun. 2021. Recuperado de: http://www.scielo.org.bo/pdf/rip/n25/n25_a09.pdf.

COSENZA, Angélica. FREIRE, Laísa Maria; ESPINET, Mariona; MARTINS, Isabel. Relações entre justiça ambiental, ensino de ciências e cidadania em construções discursivas docentes. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 14, n. 02, p. 89-98, mai-dez. 2014. Recuperado de: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/4352/2918>.

COUSIN, Cláudia da Silva. **Pertencer ao navegar, agir e narrar: a formação de educadores ambientais**. 2010. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) - Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. 2010. Recuperado de: <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/2842/cludia%20da%20silva%20cousin.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

FAIRCLOUGH, Norman. **Analysing discourse**. EUA: Routledge, 2003.

GOMES, Cláudia Lourenço; TORALES-CAMPOS, Marília Andrade. O currículo integrado como possibilidade para a formação da ecocidadania: o Ensino Religioso como espaço para o desenvolvimento da Educação Ambiental. **Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental**, v. 39, n.2, p. 350–369, mai/ago. 2022. Recuperado de: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/14244/9804>.

HIDALGO-CAPITÁN, Antônio Luis. **El buen vivir: la (re)creación del pensamiento del PYDLOS**. Cuenca: PYDLOS, 2012.

LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2006.

LEFF, Enrique. **A complexidade ambiental**. Santa Catarina: EDIFURB, 2018.

LEFF, Enrique. **Ecologia política: da desconstrução do capital à territorialização da vida**. São Paulo: Unicamp, 2021.

LEITE, Flávio Idalírio de Lima; GONÇALVES JUNIOR, Luís.; LEMOS, Flávio Ricardo Mizuno. Percepções discentes sobre o projeto ecomotricidade. In: XIV Congresso de Iniciação Científica da UFSCar, 2006, São Carlos. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2006. v.XIV. (CDROM).

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformador. **Ambiente e Educação**, Rio Grande, v. 8, p. 37-54, abr. 2003. Recuperado de: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/897/355>.

ONU. Organização das Nações Unidas no Brasil. **Documentos Temáticos: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 1 · 2 · 3 · 5 · 9 · 14**. Brasília: ONUBR, 2017. Disponível em: [https://www.undp.org/pt/brazil/publications/documentos-tem%C3%A1ticos-ods-1-2-3-5-9-14#:~:text=Os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%20\(ODS\)%2C%20tamb%C3%A9m%20conhecidos%20como,desfrutem%20de%20paz%20e%20prosperidade](https://www.undp.org/pt/brazil/publications/documentos-tem%C3%A1ticos-ods-1-2-3-5-9-14#:~:text=Os%20Objetivos%20de%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%20(ODS)%2C%20tamb%C3%A9m%20conhecidos%20como,desfrutem%20de%20paz%20e%20prosperidade).

PAYNE, Phillip; RODRIGUES, Cae; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; SANTOS, Laísa Maria Freire; AGUAYO, Cláudio; LARED, Valeria Ghislotti. Affectivity in Environmental Education Research. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v.13, Número Especial, p. 93-114, ago. 2018. Recuperado de:

<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/12463/8530>.

PINHEIRO, Bárbara Carine Soares; NZINGA, Alessandra; SANCHEZ, Celso. Patrimônio (i)material e cultura afro-brasileira: aportes das lutas antirracistas à educação ambiental crítica. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as**, v.12, n. 32, p. 209-230, mai. 2020. Recuperado de <https://abpnrevista.org.br/index.php/site/article/view/745>.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane. **Análise de discurso (para a) crítica: O texto como material de pesquisa**. São Paulo: Pontes, 2011. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/216743944_Analise_de_discurso_para_a_critica_o_texto_como_material_de_pesquisa.

REIGOTA, Marcos. A. Educação Ambiental Para Além Dela Mesma. **Ambiente e Educação**, Rio Grande, v. 13, p. 11-22, ago. 2008. Recuperado de: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/972/403>.

RESENDE, Viviane de Melo. **Decolonizar os estudos críticos do discurso**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2019. Recuperado de: https://www.academia.edu/40746841/Decolonizar_os_Estudos_Cr%C3%ADticos_do_Discurso.

RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de discurso crítica e realismo crítico: Implicações interdisciplinares**. São Paulo: Pontes, 2009. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/216743946_Analise_de_Discurso_Critica_e_Realismo_Critico_implicacoes_interdisciplinares.

RIBEIRO, Antônia da Silva Samir. **Saberes Tradicionais e Educação Ambiental: Encontros e Desencontros no Quilombo de Mesquita- Goiás**. 2014. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Goiás, 2014. Recuperado de: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17882/3/2014_AntoniadaSilvaSamirRibeiro.pdf.

RODRIGUES, Cae. Movement Scapes as ecomotricity in ecopedagogy. **The Journal of Environmental Education**, v.49, n.02, p, 88-102, mar. 2018. Recuperado de: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00958964.2017.1417222?scroll=top&needAccess=true>.

SAMPAIO, Shaula Maíra Vicentini de. Educação Ambiental e Estudos Culturais: entre rasuras e novos radicalismos. **Educação e Realidade**, v. 44, n. 4, out. 2019. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/HfCZSr9yPxDRJfcbncFmzDL/?lang=pt>.

SANCHÉZ, Celso; PELACANI, Bárbara; ACCIOLY, Inny. Educação Ambiental: Insurgências, Resistências e Esperanças. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Edição especial, p. 1-20, jun. 2020. Recuperado de: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/43012/24310>.

SAUVÉ, Lucie. Educación ambiental y ecociudadanía: un proyecto ontogénico y político. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, número especial, p.261-278, set. 2017. Recuperado de: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/7306/4782>.

SILVA, Lorena Santos; HENNING, Paula Corrêa. Problematizando o campo de saber da educação ambiental. *Revista Pro-Posições*, v.30, p. 1-24, abr. 2019. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/pp/a/syz47JbRcTvN56ZZxFZ6cTK/?format=pdf&lang=pt>.

Submetido em: 16/10/2022

Publicado em: 16/12/2022